

ANÁLISE DA PRODUÇÃO FAMILIAR DO QUILOMBO TININGU LOCALIZADO EM SANTARÉM, PARÁ

Wandicleia Lopes de Sousa¹
Ana Carla Evangelista²
Zilda Joaquina Cohen³

Área de conhecimento: Ciências Econômicas.
Eixo Temático: Economia Regional

RESUMO

A presente pesquisa surge para analisar e caracterizar a produção agroextrativista do Quilombo Tingu, no município de Santarém-PA, visando demonstrar as características da produção familiar e seus desafios para perpetuar sua atuação no mercado. Assim, a escolha do recorte territorial, Quilombo Tingu, deve-se ao fato da grande importância dada à produção familiar, de modo especial, das áreas destinadas a economia local. Para obtenção dos dados para análise, contou-se com a aplicação de questionário a 45 (quarenta e cinco) famílias, contendo 50 (cinquenta) perguntas abertas e fechadas. Dessa forma, conseguiu-se uma amostragem considerando o número de moradores do quilombo. As análises mostraram que a produção do Quilombo é baseada na agricultura familiar, no extrativismo florestal e na pesca artesanal. Portanto, as atividades desenvolvidas no *lócus* apresentam grande potencial produtivo, apesar da comercialização rudimentar. Essa é uma informação relevante para o universo acadêmico que por meio desses dados é possível conhecer a estrutura e o funcionamento da economia local, uma vez que a produção familiar é um elemento relevante dentro do contexto econômico e social da região Amazônica.

Palavra-chave: Agroextrativismo Quilombo. Produção.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Furtado (1979 apud Aguiaris & Pires), “*percebe-se a existência de um dualismo estrutural que comporta estruturas arcaicas e modernas no mesmo espaço, dando características de subdesenvolvimento ao país*”. Dessa forma, o meio rural abarca o meio físico com representação mais natural, onde suas atividades econômicas estão ligadas à agricultura, pecuária e ao extrativismo (SANTOS, 1978).

Nesse contexto, as organizações sociais do meio rural conquistaram avanços extraordinários no reconhecimento de seus territórios, entre os quais merece destaque o artigo 68, da Constituição Federal, que reconhece a existência das

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). wandicleia@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). anacarlaics@gmail.com

³ Professora Mestre do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). zildagama@yahoo.com.br



comunidades remanescentes de quilombo e o seu direito a terra. Além disso, obriga o estado a fazer sua regularização. Esse é um marco histórico, uma vez que existe uma pluralidade de etnias no território brasileiro de modo especial, no Estado do Pará que atualmente tem mais de 100 (cem) comunidades afrodescendentes.

Essa conquista está ligada a um conjunto de fatores que propõem a possível erradicação da pobreza e distribuição à renda por meio de um projeto de desenvolvimento rural baseado na produção familiar, onde se integram uma quantidade significativa de políticas públicas lideradas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Em Santarém, existem 9 (nove) Comunidades Quilombolas, sendo 3 (três) regularizadas e 6 (seis) em processo de regularização, onde a produção familiar é baseada na agricultura, pesca e extrativismo vegetal, o que serviu de estímulo para o Projeto de Extensão “Incubadoras de Empreendimentos Solidários” desenvolver uma pesquisa no Quilombo Tingu com objetivo de desenvolver atividades de estímulo da produção familiar.

Como *locus* da pesquisa, elegeu-se o Quilombo Tingu localizado a 45 Km de Santarém e banhado pelo Rio Amazonas, onde é realizado o extrativismo da pesca. Possui, em abundância, terra preta do índio encontrada em uma serra de 40 metros de altitude, onde os comunitários realizam o plantio agrícola. O solo é rico em decompostos, que o torna muito fértil para a produção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo foi realizada por acadêmicos da UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará) que visitaram a comunidade para aplicar o questionário contendo 50 (cinquenta) perguntas, sendo 6 (seis) abertas e 44 (quarenta e quatro) fechadas, divididas em 6 (seis) blocos, assim distribuídos: informações gerais, produção de hortaliças, produção de frutas, verduras e legumes, produção animal, extrativismo e moradia.

O Quilombo Tingu é formado por 85 famílias que totalizam mais de 400 pessoas. O público participante da pesquisa corresponde à aproximadamente 53% das famílias, que representa 45 (quarenta e cinco) entrevistados, residentes na comunidade os quais foram selecionados de forma aleatória, para que fosse possível compreender as especificidades do Quilombo pesquisado.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a tabulação dos dados, percebeu-se que dos 45 (quarenta e cinco) entrevistados, 48,96% são agricultores, 44,33% identificaram-se como outros profissionais, tais como comerciante, professor, servente, autônomo, entre outros. Os demais 6,71% são pescadores.

Com relação a faixa de renda dos entrevistados, identificou-se uma divisão equitativa, sendo que 15 (quinze) ganham menos de 1 (um) salário mínimo, 15 (quinze) ganham 1 (um) salário mínimo e os outros 15 (quinze) ganham mais do que 1 (um) salário mínimo. Entre os agricultores a maior parte (54,5%) ganha menos de 1 (um) salário mínimo, o que é o primeiro importante sinal da produção de subsistência do Quilombo, conforme tabela abaixo.

A produção de frutas, verduras e legumes é realizada por 77,7% dos entrevistados, sendo uma prática observada em todas as profissões, no entanto os pescadores a praticam apenas para consumo da família. Vale destacar que entre os agricultores, apesar de 22 (vinte e dois) terem se declarado agricultores, 2 (dois) afirmaram que não produzem frutas, verduras ou legumes. A mandioca e o milho são os produtos que mais se destacam sendo produzidos e comercializados.

Quanto à criação de animais, 60% das famílias entrevistadas criam animais de pequeno porte tais como galinha, pato e porco. Dessas 44% comercializam esses animais dentro do próprio Quilombo, principalmente a galinha. Outro dado relevante refere-se à atividade extrativista exercida por todos os informantes da pesquisa, com destaque para o extrativismo do açaí e a pesca. O açaí é extraído por 37,7% do público pesquisado. Sendo que dessas 47% extraem o açaí para consumo próprio, mas um sinal da agricultura de subsistência que ocorre no Quilombo.

Quanta à comercialização 71% dos entrevistados comercializa seus produtos dentro do próprio quilombo e apenas 29% comercializam com “atravessadores”-intermediários da comercialização. Uma das maiores dificuldades para o escoamento da produção é com relação ao transporte, uma vez que em alguns períodos do ano, a estrada que liga o Quilombo à cidade fica em condições ruins de trafegabilidade. Além disso, poucos ônibus fazem a linha Tiningu – Santarém.

Apesar de apenas 3 (três) entrevistados terem se autodefinido como pescador, essa atividade extrativa é praticada entre os agricultores e também entre



as pessoas das demais profissões, sendo reconhecida como atividade por 31,11% dos entrevistados. Entre os que realizam a atividade pesqueira, 5 (cinco) a fazem apenas para consumo próprio, o que indica que mesmo aqueles que não se identificaram como pescadores, comercializam o resultado dessa atividade extrativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa foi possível identificar a produção local e obter evidências de que se trata de uma produção familiar de subsistência, uma vez que foram encontrados muitos desafios para o escoamento e comercialização.

Percebeu-se uma construção repaginada no meio rural, espaço que possui características próprias. Essas informações são de grande relevância para contextualizar o modo de vida e o modelo econômico utilizado pelas populações tradicionais.

Assim, conhecer o modelo econômico adotado pelos agricultores familiares, de maneira especial da área quilombola, é uma atividade primordial de pesquisa, pois, a cada novo modelo surge as políticas públicas diferenciadas para cada grupo e com isso um ciclo econômico inovador.

Com base nos resultados obtidos, pretende-se dar continuidade no que se refere ao planejamento em sinergia com a comunidade para realização de cursos, oficinas e palestras com o intuito de potencializar a atividade produtiva e fortalecer a organização social do Quilombo Tingu, com vistas a implantação de empreendimentos econômicos solidários.

REFERÊNCIAS

- AGUIAIS, E.G.; PIRES, M. J. S. **O Grau de Desenvolvimento Rural dos Municípios Goianos.** Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDAQFjAB&url=http%3A%2F%2Frepositorio.ipea.gov.br%2Fbitstream%2F11058%2F990%2F1%2FTD_1800.pdf&ei=Bko9UOwBqS3sATNoYDICg&usg=AFQjCNG9CH0T5Czy_2ZmDqW_OUJhG7DMbQ&bvm=bv.63934634,d.dmQ. Acesso em: 30 Mar. 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília-DF: Senado, 1988.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova.** HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 1978.

